



FACULDADE MARIA MILZA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ELIZABETE RIBEIRO

**O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NAS
ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE CRUZ DAS ALMAS**

GOVERNADOR MANGABEIRA - BA

2014

ELIZABETE RIBEIRO

**O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NAS
ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE CRUZ DAS ALMAS**

Monografia apresentada ao curso de pedagogia da Faculdade Maria Milza – FAMAM como requisito parcial para obtenção do título de graduada.

Orientadora: Prof^a. Me. Joseane Cristina Climaco

GOVERNADOR MANGABEIRA - BA

2014

Dados Internacionais de Catalogação

Ribeiro, Elizabete

R484o O processo de alfabetização na educação de jovens e adultos nas escolas da rede municipal de Cruz das Almas / Elizabete Ribeiro. – 2014

60 f.

Orientadora: Profa. M^a Josiane Cristina Clímaco

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade Maria Milza, 2014.

1. Educação de Jovens e Adultos - EJA. 2. Alfabetização. 3. Prática pedagógica. 4. Abordagens metodológicas I. Clímaco, Josiane Cristina. II. Título.

CDD 374

ELIZABETE RIBEIRO

**O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NAS
ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE CRUZ DAS ALMAS**

Aprovada em 19/12/2014

BANCA DE APRESENTAÇÃO

Me. Josiane Cristina Clímaco
Orientadora
FAMAM

Me Denise Pimenta da Sila Oliveira
Professora
FAMAM

Me Elipaula Marques da Cruz Carvalho
Professora
FAMAM

GOVERNADOR MANGABEIRA-BA

2014

Dedico este trabalho a minha família, meu esposo que em todos os momentos esteve comigo, me dando forças para superar todos os obstáculos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço ao meu Pai celestial que me concedeu este privilégio de começar e terminar uma graduação. Pelo cuidado a mim concedido durante toda minha vida e em especial nestes últimos anos, Ele me protegeu dos perigos que este mundo oferece.

Muitos foram os obstáculos que surgiram ao longo desta caminhada que poderiam me fazer desistir, porém a minha família teve um papel fundamental para a superação dos mesmos, então quero aqui agradecê-la.

Ao meu querido esposo pela paciência, dedicação, disposição em estar comigo nos momentos mais difíceis. Sem você eu não sei como seria. (TE AMO)

Minha família, em especial minha mãe pelo carinho, pelas orações, elas foram importantíssimas. Meus irmãos Marcelo, Andrea, Vilma, Antonio (pelas aulas de inglês) e Jonas pelo cuidado e carinho. Enfim, todos que passaram por minha vida e me ajudaram direta e indiretamente a realizar este sonho.

A minha orientadora por acreditar em meu potencial, mesmo quando parecia não haver mais palavras.

Meu muito obrigada!

Para que a alfabetização não seja puramente mecânica e assunto só de memória, é preciso conduzir os adultos a conscientizar-se primeiro, para que logo se alfabetizem a si mesmos.

(FREIRE, 1980, p.47-48)

RESUMO

A educação é uma ferramenta imprescindível para o desenvolvimento humano que abrange o mercado de trabalho como também possibilita uma melhor atuação na sociedade que vive, porém vive-se num país onde ao longo da história o analfabetismo se fez presente na sociedade ocasionando diferenças entre as pessoas que tinham poder econômico das que não dispunha deste bem, assim, poucos tinham oportunidades de frequentar uma escola. Os missionários jesuítas que aqui chegaram trouxeram as primeiras instruções para os adultos que aqui viviam porém o seu intuito não se centravam trazer conhecimentos, mas em manter o domínio dos mesmos nas mãos dos abonados, enquanto as menos favorecidas eram excluídas. A LDB9394/96 estabelece o direito a ensino obrigatório e gratuito inclusive para aqueles que a ela não tiveram acesso na idade própria. A presente monografia traz um estudo sobre “O processo de alfabetização na educação de jovens e adultos em duas escolas da rede municipal de ensino de Cruz das Almas - BA”. Trabalhamos para responder o seguinte problema: Quais são as abordagens metodológicas utilizadas no processo de alfabetização de jovens e adultos. De tal modo o objetivo geral se constituiu em investigar as abordagens metodológicas que são utilizadas no processo de alfabetização da EJA, e especificamente conhecer as políticas públicas para a alfabetização de jovens e adultos, vivenciar situações reais do trabalho educativo do professor da EJA e analisar as abordagens metodológicas no processo de alfabetização da EJA. Para responder a problemática trabalhamos com a pesquisa qualitativa do tipo campo, utilizando observação, entrevistas e questionários. Os campos de pesquisa que utilizamos para a realização deste trabalho foram a Escola da Zona Urbana, a Escola da Zona Rural, e a Secretaria de Educação do Município de Cruz das Almas (SMECA). Os instrumentos de coleta foram aplicados à duas professoras, duas gestoras, uma funcionária da secretaria (SMECA) e sete alunos. Sendo assim, consideramos a partir da análise dos dados, podemos apontar que a EJA em sua organização nas escolas de Cruz das Almas ainda passa por dificuldades, pois se trata de uma modalidade que precisa de mais atenção, e acompanhamento por partes dos responsáveis por este ensino. Além disso, as práticas pedagógicas utilizadas na sala de aula precisam ser revistas, pois se trata de um público diferenciado que muitas vezes dividem seu tempo entre a família, trabalho e escola.

Palavras-chave: Jovens e Adultos, Abordagens Metodológicas, Educação.

ABSTRACT

Education is an indispensable tool for human development which covers the labor market, but also provides a better performance in the society you live in, but living in a country where, throughout history, illiteracy was present in society causing differences between people who had economic power and those who had not, so just a few had the opportunity to attend school. The Jesuit missionaries who arrived here brought the first instruction for adults who lived here, but their goal was not only focused in bringing knowledge, but also to maintain command of those in the hands of the wealthy, while the less fortunate were excluded. The LDB 9394/96 establishes the right to free compulsory education and even for those who did not have access to it at the proper age. This monograph presents a study on "The literacy process in the education of adults and young adults in two municipal schools of education Cruz das Almas - BA". We work to answer the following problem: What are the methodological approaches used in the adult and young adult literacy process. In this way the overall goal was set up to investigate the methodological approaches that are used in the EJA literacy process, and specifically meet the public policies for adult and young adult literacy, experience real situations of the educational work of the teacher of adult education and analyze methodological approaches in the EJA literacy. To answer the problems we work with field qualitative research, using observation, interviews and questionnaires. The search fields that we've used for this work were the School of Urban Zone, the School of Rural Zone, and the Department of Education of the City of Cruz das Almas. The collection instruments were applied to the two teachers, two administrators, an employee of the Department of Education and seven students. Therefore, we believe that from the analysis of the data we can state that the EJA in its organization in Cruz das Almas schools still is experiencing difficulties, because it is a activity that needs more attention, and monitoring by those responsible for this teaching. In addition, the pedagogical practices used in the classroom need to be revised because it is a different audience that often divides their time between family, work and school.

Keywords: Youth and Adults, Methodological approaches, Education

LISTA DE SIGLAS

A – Aluno

CEAA – Campanha de Educação de Adolescentes e adultos

CNEA – Campanha nacional de Erradicação do Analfabetismo

CNER – Campanha Nacional de Educação Rural

DAG – Departamento de Administração Geral

EJA – Educação de Jovens e Adultos

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

MOBRAL – Movimento Brasil Alfabetizado

ONGs – Organização Não Governamentais

P – Professora

PAS – Programa Alfabetização Solidária

SMECA – Secretaria Municipal de Cruz das Almas

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Programas para EJA do Governo Federal

Quadro 2 – Programa para EJA do Estado da Bahia

Quadro 3 – Abordagens metodológicas de ensino

Quadro 4 a 9 – Respostas do questionário direcionado às professoras

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Analfabetismo na Bahia em 2012

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	17
2.1 HISTORIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL.....	17
2.2 POLITICAS PUBLICAS PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	23
2.3 PRÁTICA PEDAGÓGICA DO EDUCADOR DA EJA.....	27
2.4 ABORDAGENS METODOLÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: POR UMA EDUCAÇÃO LIBERTADORA E HUMANÍSTICA.....	31
3.0 APRESENTAÇÃO DA ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	35
3.1 A VISÃO DO EDUCADOR DA EJA SOBRE ESTA MODALIDADE DE ENSINO.....	37
3.2 AS PERSPECTIVAS DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS....	44
4.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
REFERÊNCIAS.....	56
APÊNDICES.....	56
ANEXO.....	59

1. INTRODUÇÃO

A educação é uma ferramenta imprescindível para o desenvolvimento humano que abrange o mercado de trabalho como também possibilita uma melhor atuação na sociedade, porém vive-se num país onde ao longo da história o analfabetismo se fez presente na sociedade ocasionando diferenças entre as pessoas que tinham poder econômico das que não dispunha deste bem, assim, poucos tinham oportunidades de frequentar uma escola. Os missionários jesuítas que aqui chegaram trouxeram as primeiras instruções para os adultos que aqui viviam, porém o seu intuito não se centravam trazer conhecimentos, como também manter o domínio dos mesmos nas mãos dos abonados, enquanto as menos favorecidas eram excluídas.

Vive-se num país onde jovens e adultos lutam logo cedo para conseguir melhores condições de vida, comprometendo com este ato o seu processo de educação escolar. A modalidade de ensino da EJA atende estes alunos que, por motivos variados, não tiveram oportunidades de ingressar ou concluir o ensino em tempo regular, e que, passados muitos anos, sentiram a necessidade de regressar para uma sala de aula.

Esse público necessita de um tratamento especial, por se tratar de pessoas experientes e independentes que ao regressar para o espaço escolar, chegam com objetivos e particularidades próprias e que, muitas vezes trazem em sua bagagem marcas de preconceito por não possuir o grau de escolaridade exigido pela sociedade. Portanto, o educador que escolheu este público para mediar seus conhecimentos deve ser capacitado para desempenhar da melhor maneira suas atividades de forma que não venha a se tornar um mero transmissor de conhecimento. Atendendo cada um com suas diferenças, aproveitando suas experiências e especificidades, para que assim consiga atrair a sua atenção e venha despertar no educando o interesse desses que já foram bastante marginalizados pela sociedade que se diz cultos.

A iniciativa pela escolha desta temática surgiu após a análise de dados apresentados pelo Departamento de Administração Geral (DAG) da Secretaria Municipal de Educação do município de Cruz das Almas - BA que segue em anexo, onde apresentou dados referentes ao número total de alunos do EJA, número de aprovados, reprovados, como também o número de alunos evadidos. A partir da análise deste relatório podemos constatar que existe uma grande evasão destes alunos ao adentrar no espaço escolar, o que nos instigou a pesquisar quais eram os motivos para tal ação. Diante de vários aspectos a serem observados para comprovar os motivos da evasão e reprovação como também aprovação, investigamos a metodologia de ensino que é utilizada na alfabetização da EJA buscando entender como se dá

este processo de aquisição do saber, Assim, nos deparamos com o seguinte problema: Quais são as abordagens metodológicas que são utilizadas no processo de alfabetização de jovens e adultos que contribuam para que o processo de ensino e aprendizagem seja significativo e forme integralmente o educando em duas Escolas Municipais da rede de ensino de Cruz das Almas - BA?

Na tentativa de responder ao referido problema tem-se como objetivo geral investigar as abordagens metodológicas que são utilizadas no processo de alfabetização da EJA em duas escolas da rede municipal de ensino de Cruz das Almas – BA (uma situada na zona urbana e outra localizada na zona rural do município) e, especificamente, conhecer as políticas públicas para a alfabetização de jovens e adultos; vivenciar situações reais do trabalho educativo do professor da EJA; e analisar de forma crítica as abordagens metodológicas que são utilizadas no processo de alfabetização da EJA.

Na busca entender como se dá o processo de alfabetização da EJA, realizei uma e análise documental desde as normatizações do EJA, currículo, PPP, entrevista aos alunos, questionário para os docentes, assim como observação roteirizada das aulas em ambas as escolas municipais como também revisão bibliográfica acerca dos autores que fundamentam meu objeto de estudo.

Minayo (1994, p.17), diz que “entendemos por pesquisa a atividade básica da Ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que nos dá suporte para realizar as atividades de ensino, como também atualiza frente à realidade do mundo.” Para a realização de uma pesquisa, é importante que a escolha de um tema esteja intimamente ligado com o objeto de estudo e assim ele dará incentivo para que a pesquisa seja realizada. Segundo Minayo(2003):

O trabalho de campo, em síntese é o fruto de um momento relacional e prático: as inquietações que nos levam ao desenvolvimento de uma pesquisa nascem no universo do cotidiano. O que atrai na produção do conhecimento é a existência do desconhecido, é o sentido da novidade e o confronto com o que nos é estranho. (MINAYO 2003, p. 64)

Segundo Minayo, os questionamentos que surgirão durante as atividades propostas à pesquisa darão um rumo a ser estudado, possibilitando fazer ligação entre a teoria e a prática. Nesta fase o pesquisador está em todas as suas atividades buscando colher o máximo de informações para enriquecer a análise do objeto. Portanto não se deve menosprezar nenhuma

etapa deste processo, pois todas são importantes para melhor entender o processo de alfabetização da modalidade de ensino estudada.

A entrevista é a metodologia indicada como ferramenta de validação de resultado na pesquisa qualitativa, pois conforme Minayo (2003):

[...] é através dela que o pesquisador busca obter informes contidos nas falas dos atores sociais. Ela não significa uma conversa despreziosa e neutra, uma vez que se insere como meio de coleta de fatos relatados pelos autores, enquanto sujeitos-objetos que vivenciam uma determinada realidade que está sendo focalizada [...] (MINAYO, 2003, p. 57).

Ao escolher a entrevista, pode-se perceber que seria um meio interessante de obter as informações necessárias para a pesquisa, sendo direcionada aos Gestores, e alunos. Esta metodologia foi direcionada para os alunos devido ao nível em que se encontravam referente a leitura e a escrita, pois eles não conseguiriam responder ao questionário o qual contém perguntas objetivas e subjetivas, com o intuito de obter informações pertinentes para o desenvolvimento da pesquisa. Aos Professores foi utilizado o questionário com perguntas objetivas e subjetivas.

De acordo com Triviños (1987) a “Observação estruturada é usada quando se deseja colocar em relevo a possibilidade de existência de alguns traços específicos que se estuda, buscando a verificação de hipóteses”. Desta forma se faz necessário o uso da observação quando desejamos ter mais propriedade do objeto de estudo que está sendo analisado. A observação das aulas forma feitas em turmas da EJA nas referidas escolas já mencionadas.

Esta pesquisa está dividida em quatro capítulos, sendo o primeiro a Introdução. No segundo capítulo, apresentamos o amparo teórico que direcionou a pesquisa, no qual trata-se da história da EJA, as políticas públicas para esta modalidade de ensino, a prática pedagógica do professor alfabetizador da EJA e as abordagens metodológicas para a educação de jovens e adultos.

No terceiro capítulo são apresentados os resultados obtidos na pesquisa, os instrumentos que proporcionaram a coleta de informações, como entrevista para os alunos e gestores questionário com perguntas objetivas e uma subjetiva direcionados ao educador, a observação, como também análise dos documentos que norteiam a EJA no município de Cruz das Almas. Estes mecanismos possibilitaram obter informações relevantes para melhor compreender o tema em questão

O quarto capítulo destina-se às considerações finais a análise e discussão dos dados obtidos por meio da articulação do conteúdo coletado com a fundamentação teórica.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

A EJA sofreu muitas mudanças ao longo de sua existência, pois muitas de suas ações estão ligadas às transformações políticas, econômicas e sociais ocorridas no País.

A partir do século XX, em especial no ano de 1930, a EJA passou a ser mais debatida entre os governantes do país, pois a sociedade passava nessa época por muitas transformações em muitos segmentos, como: econômico, e a educação não poderia ficar estática, precisa seguir o mesmo ritmo de evolução. Todavia os governantes tinham um muito interesse em que todos privilegiados com a alfabetização, e estes correspondiam a um grande número de indivíduos. O governo tinha grandes interesses em que esses adultos fossem sujeitos a apenas aprender a ler e escrever, com a ausência do letrar, pois assim era suficiente para mantê-los dominados pelo governo.

De acordo com Freire (1979):

Se a humanização dos oprimidos é subversão, sua liberdade também o é. Daí a necessidade de seu constante controle. E, quanto mais controlam os oprimidos, mais os transformam em “coisa”, em algo que é como se fosse inanimado (FREIRE, 1979. p. 50).

Esses jovens e adultos precisavam viver sob os olhares controladores do governo, pois se os mesmos fossem realmente letrados, sua criticidade era o suficiente para conhecer seus direitos e deveres como cidadãos. Eles deveriam apenas viver para agradar a massa dominante, aqueles a quem sobrava a vontade de subordinação e que os enxergavam como seres incapazes de ir e vir na sociedade, eram vistos como incapazes de pensar.

Muitas foram as tentativas do governo brasileiro de erradicar o analfabetismo através de programas educacionais, porém os motivos do fracasso foram diversos como afirma Casério(2003)” pouco investimento financeiro, falta de professor qualificado, programas desvinculados da realidade, material didático e pedagógico impróprio para a clientela”. Com o fim da segunda guerra mundial, o Brasil organiza uma Campanha Nacional de Alfabetização de Jovens e Adultos com o objetivo de alfabetizar aqueles que em tempo regular não tiveram oportunidade de serem alfabetizados, mas tempo depois sentiram a o desejo de regressar à

sala de aula. De acordo com o quadro 1 abaixo, vamos conhecer a história dos programas contra analfabetismo.

QUADRO 1 - PROGRAMAS PARA A EJA DO GOVERNO FEDERAL

Programa	Ano	Objetivo
CEAA- campanha de educação de adolescentes e adultos	1947 / 1952	melhorar as estatísticas brasileiras em relação ao analfabetismo e preparar mão de obra.
CNER- Campanha Nacional de Educação Rural (ligada a CEAA)	1952 / 1963	Desenvolvimento de comunidades no meio rural brasileiro
CNEA-Campanha Nacional de erradicação do analfabetismo	1958 / 1963	Combater o analfabetismo em todas as frentes
MOBRAL- Movimento Brasileiro de Alfabetização	1967 / 1985	Erradicar o analfabetismo e inserir o alunado na indústria
PAS- Programa Alfabetização Solidária	1997	Reduzir índice de analfabetismo entre jovens e adultos
Programa Brasil Alfabetizado	2003 – ate os dias atuais	Promover a superação do analfabetismo.

Fonte: Livro utilizados na pesquisa: Cazério (2003)

QUADRO 2 - PROGRAMAS PARA A EJA DO ESTADO DA BAHIA

Programa	Ano	Objetivo
Topa	Até os dias atuais	Diminuir o índice de analfabetismo entre jovens e adultos

Mova Brasil	2003	Contribuir para a redução do analfabetismo no Brasil, o fortalecimento da cidadania e a construção de políticas públicas para a Educação de Jovens e Adultos (EJA);
-------------	------	---

Em diálogo dos quadros acima com o desenvolvimento da concepção Freiriana podemos entender como se deu os desdobramentos para a elaboração dos programas para a EJA. Com a chegada dos anos 60, trouxeram muitas mudanças na política e sociedade, como: crise econômica renúncia do governo e conseqüentemente o golpe militar, porém as mudanças também foram observadas nos movimentos de educação e cultura popular a partir dos novos métodos na alfabetização de adultos e o método mais utilizado na época foi o Paulo Freire. Contudo, o golpe militar obrigou Paulo Freire a ser exilado do seu país, ele que foi o precursor sobre as novas ideias a respeito da EJA como também coordenador do Plano Nacional, pois Freire tinha o objetivo de erradicar o analfabetismo no Brasil. Freire (1979) tinha o objetivo de mostrar uma boa metodologia de ensino que seria contrário ao uso da memorização dos conteúdos como demonstração de aprendizagem. Ele afirma ainda, que:

(...) a narração os transforma em “vasilhas”, em recipientes a serem “enchidos” pelo educador. Quanto mais vá “enchendo” os recipientes com seus “depósitos”, tanto melhor educador será. Quanto mais se deixem docilmente “encher”, tanto melhores educadores serão (FREIRE, 1979. p.66).

Para Freire (1979), a educação é um dos meios que esta classe sofrida encontraria a oportunidade de superar as opressões sofridas pela classe de pessoas que se pensam que pelo motivo de possuir um grau maior de escolaridade se sentem superiores ainda sob o comando da ditadura militar, sob o comando de Getúlio Vargas, o governo criou o Movimento Brasileiro de Alfabetização, mais conhecido como MOBRAL, que tinha como objetivo erradicar com o analfabetismo no período de uma década e que se expandiu por todo território nacional, porém este objetivo não foi alcançado, pois como vimos acima muitas foram os movimentos do governo objetivados em acabar com o analfabetismo, mas até nos dias de hoje este problema não foi resolvido.

Um pouco mais tarde, o MOBRAL não estava conseguindo cumprir com seus deveres e acabou sendo extinto e substituído pelo mais novo programa, Fundação Educar, com o

mesmo objetivo de erradicação do analfabetismo no país. Muitos agora começaram a pedir por uma educação que fosse pública e de direito a todos. Então o Brasil começa dar alguns passos significativos para a Educação de Jovens, aqueles que em tempo regular não tiveram a oportunidade de receberem educação escola. Alguns avanços foram: a dever em ofertar o ensino fundamental para os que não tiveram acesso a ele na idade apropriada e o direito ao voto para os analfabetos de forma facultativa.

A constituição de 1988 vem trazer o direito a educação para todas as pessoas, de todas as idades. E também estabelece esse direito para aqueles ficaram longe da escola no tempo ideal de alfabetização.

Em 1996, a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9.394/96, reafirmou, no capítulo da Educação Básica, Seção V, artigos 37 e 38, a obrigatoriedade e a gratuidade da oferta de educação para os jovens e adultos que não tiveram acesso na idade apropriada. Soares (2002) ressalta que:

Ainda que a LDBEN 9.394/96 tenha sido uma colcha de retalhos ao tentar conciliar interesse governistas, privatistas e publicistas, nos artigos 37 e 38, que dizem respeito diretamente à Educação de Jovens e Adultos, a lei incorporou a mudança conceitual de EJA, que se dava desde o fim dos anos de 1980. A mudança de “ensino supletivo” para “educação de jovens e adultos” não é uma mera atualização vocabular. Houve um alargamento do conceito ao mudar a expressão de ensino para educação. Enquanto o termo “ensino” se restringe à mera instrução, o termo “educação” é muito mais amplo, compreendendo os diversos processos de formação (SOARES, 2002, p. 12).

Como afirma a lei, este termo merecia também passar por mudanças, pois o termo então recebido era mais atual, além de proporcionar ao educando oportunidades de alargar seus conhecimentos. A partir do século XXI, o governo federal lança então em 2003, a campanha Brasil alfabetizado e, no ano de 2007, a inclusão da EJA no Fundo de Financiamento de Educação Básica (FUNDEB). Essa campanha estende-se até os dias atuais. Segue quadro com taxa de analfabetismo na Bahia em 2012:

TABELA 1 - ANALFABETISMO NA BAHIA EM 2012

15 a 24 anos	2,18%	54 mil
25 a 59 anos	14,02%	926 mil
Mais de 60 anos	42,86%	732 mil
Total	15,86%	1,712 milhão

FONTE: IBGE

EDITORIA DE ARTE/CORREIO

De acordo com o quadro acima, podemos notar que é grande o número de analfabetos residentes na Bahia a qual ocupa a primeira colocação de população com o maior número de analfabetos. De acordo com o IBGE (2010), Cruz das Almas tem população aproximada de 58.606 habitantes, onde grande parte dela é analfabeta, cerca de 10.607 pessoas. É a cidade do Recôncavo com maior índice de analfabetismo, e de acordo com o censo deste mesmo ano menos de um terço deste público está matriculado na escola. Analisando tal dado pode constatar que muitas pessoas ainda se encontram fora da sala de aula, excluindo-os do direito de se tornar cidadão capaz de viver em sociedade, conhecedor de seus direitos e deveres tornando-os participantes ativos do meio em que vivem.

Fernandes (2002) entende que:

Por ser a sociedade brasileira excludente e marginalizadora, esta impede que uma grande parcela dos indivíduos das camadas populares tenha acesso à escola ou, quando consegue, não pode nela permanecer devido a todo tipo de adversidade que enfrenta em seu dia-a-dia, tais como: ocupações em postos de trabalhos que exige um enorme desgaste físico, péssimas condições de moradias, de saúde, precariedade do sistema de transporte. Desse modo, o tempo que lhe sobra para escolarização é

muito pouco e, quando tenta usá-lo, é vencido pelo cansaço, que se apresenta como um limitante significativo. (FERNANDES 2002, p. 48),

Como afirma o autor, as dificuldades enfrentadas por esses indivíduos são grandes, podendo assim frustrar seus ideais de vida, porém nunca é tarde para ir em busca da realização dos sonhos, as dificuldades vão surgir, mas elas não perduram por toda a vida. Oprimidos por uma sociedade injusta este público enfrentou barreiras que os impossibilitaram de serem alfabetizados em tempo regular, porém esta modalidade surgiu para levar para estes a educação, que é direito de todos. É a partir de 1940 que a EJA começou a ter espaço na sociedade e ser como uma política que merecia atenção especial.

A LDB 9394/96 valida esta modalidade de ensino com parte integrante da educação básica, enxergando o aluno como sujeito de sua própria aprendizagem, construtor de sua história, no qual em tempos normais foram impedidos de frequentar o espaço escolar de serem alfabetizados devido as suas condições sociais, econômicas e culturais.

A partir de 2005 esta modalidade foi integrada na rede municipal de ensino de Cruz das Almas, BA, embasada na Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9394/96), objetivada pela necessidade de formar cidadãos capazes de lutar por seus direitos exercer seu dever na sociedade. Este público precisa ser tratado com especificidades por se referir a pessoas independentes e experientes que voltam para a escola com particularidades próprias e que muitas vezes foram vistos como ignorantes, ultrapassados, devido a sua falta de escolaridade. Por sua vez o docente também necessita ser capacitado a trabalhar com este público não sendo apenas um mero transmissor, aproveitando suas experiências de vida de maneira que atraia a sua atenção e descubra o universo maravilhoso da leitura.

De acordo com o relatório da EJA, referente ao ano de 2013, elaborado pela Secretaria Municipal de Educação do Município de Cruz das Almas, 10 (dez) escolas possuem tal modalidade de ensino que são distribuídas na zona Urbana e Rural. 6 (seis) dessas escolas estão localizadas na zona urbana e 4 (quatro) escolas na zona rural com o 237 (duzentos e trinta e sete) alunos. Segundo o relatório 74 (setenta e quatro) alunos foram aprovados, 47 (quarenta e sete) reprovados e 77 (setenta e sete) alunos foram evadidos. Ao analisar tal documento pude constatar que a porcentagem de evasão desses alunos era de mais ou menos 40% do total de educandos. A partir daí surge algumas questões: Porque tantos alunos foram evadidos? Porque tantos alunos foram reprovados?

Essa modalidade é um grande desafio da educação, pois são pessoas que possui um papel na sociedade, uns são gerente do lar, outros são profissionais de outras áreas e para

tanto o professor tem um papel muito relevante no processo de ensino e aprendizagem destes alunos, o qual depende em grande parte do trabalho pedagógico que é utilizado na sala de aula.

2.2 POLITICAS PÚBLICAS PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A EJA é uma modalidade de ensino que atende jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de serem alfabetizados devido as suas condições sociais, culturais, para tanto e de acordo com LDB/96 o estado será responsável estabelecer meios que possam oportunizar a estes que possui uma trajetória de vida carregada em muitas vezes por dificuldades onde em sua maioria são gerentes do lar, outros trabalham durante todo o dia para manter famílias e a si próprio, e então a EJA surgiu como um meio que o possibilita a melhor liderar suas famílias, conseguir melhor desempenho no trabalho, e assim obter melhor qualidade de vida, tendo mais discernimento quanto as suas tomadas de decisões, pois se trata de um público ativo e que necessita de instrução para enfrentar as dificuldades que surgem na vida e vencê-las com êxito. No ano de 1996 a LDB (9394/96) artigo V definiu que:

Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

De acordo com a citação acima, este público precisa receber uma educação diferenciada da que vem sendo oferecida para as crianças, com eles precisam usar de metodologias que utilizem suas vivências, propõe a inserção deste público até então iletrado no seu contexto de vivencia, oportunizando uma consciência plena de seus direitos como cidadão e assim transformando o meio em que vive. De acordo com as Diretrizes Curriculares da EJA. Ela tem três funções.

A Função Reparadora, que se refere ao ingresso no circuito dos direitos civis, pela restauração de um direito negado; a Função Equalizadora, que propõe garantir uma redistribuição e alocação em vista de mais igualdade de modo a proporcionar

maiores oportunidades, de acesso a permanência na escola, aos que até então foram mais desfavorecidos; por último, a função por excelência da EJA, permanente, descrita no documento como a Função Qualificadora. É a função que corresponde às necessidades de atualização e de aprendizagem contínuas, próprias da era em que nos encontramos. Diz respeito ao processo permanente de educação ao longo da vida. (SOARES, 2002, p. 13)

De acordo com o autor, a EJA traz oportunidade para estes seres humanos de ter sua dignidade de volta, uma vez que a sociedade os oprimiu de viver seus direitos como participantes de uma sociedade, sendo rotulados como pessoas indignas de viverem socialmente. Portanto a EJA tem a função de reparar esses danos sofridos ao longo da vida e que só a educação pode restaurar. Porém esta modalidade de ensino enfrentou muitas dificuldades para a sua permanência, como afirma Cazério (2003) uma delas:

Outra dificuldade constatada foi a do trabalho com monitores, sem vínculo empregatício, o que acabou levando-os a se tornarem alfabetizadores subremunerados, a quem sobrava boa vontade, mas faltava competência técnica e compromisso político. Ainda com relação aos monitores, a baixa qualidade na formação dos seus quadros (pois dos 120 mil monitores a metade sequer tinha o ensino fundamental: eram apenas semi analfabetos (CAZÉRIO 2003, p. 48-49)

Sendo assim, a ausência de pessoas capacitadas para exercer qualquer função é um dos primeiros requisitos para alcançar o alvo proposto, e como afirma o autor o investimento aplicado para a Educação de Jovens e Adultos foi insuficiente para que o programa alcançasse o objetivo de erradicar o analfabetismo no Brasil.

Na busca de um mundo melhor, a educação é um dos meios para ter uma sociedade mais justa, onde as pessoas possam ser respeitadas independentes de suas condições.

A educação como uma chave indispensável para o exercício da cidadania na sociedade contemporânea vai-se impondo cada vez mais nestes tempos e grandes mudanças e inovações nos processos produtivos. Ela possibilita ao indivíduo jovem e adulto retomar seu potencial, desenvolver suas habilidades, confirmar, competências adquiridas na educação extraescolar e na própria vida. (SOARES 2002, p. 41)

De acordo com o autor na educação utilizada na EJA, os frutos deste processo não são colhidos em longo prazo, mas sim no presente, suas atitudes refletirão em sua convivência familiar, no espaço de trabalho, portanto os governantes quanto a sociedade em geral em métodos que venham aperfeiçoar os ensinamentos desta modalidade e estas medidas influenciaram

nas tomadas de decisões destes alunos para toda a vida em métodos que venha aperfeiçoar a educação dos jovens e adultos.

Segundo Soares (2002, p.59), o artigo 208 diz “que o dever do estado com a educação será efetivada mediante garantia de: I ensino fundamental obrigatório e gratuito, inclusive para aqueles que não tiveram acesso na idade própria”.

É bom saber que existem pessoas que acreditam e lutam para que esta modalidade venha avançar em suas abordagens metodológicas, fazendo com que a EJA não morra, mas que possa, a cada dia, trazer melhorias para esse grupo de pessoas que muito sofreram em virtude de sua condição escolar e que muito necessita de escolarização e que sejam respeitados como qualquer outra pessoa independente de sua classe social, grau de escolaridade entre outros.

A educação é esta ferramenta que possibilitará este regresso para o meio social. Infelizmente em nosso país existe um grande número de analfabetos, inclusive no estado da Bahia, como também na cidade de Cruz das Almas onde esta pesquisa foi realizada, que em sua maioria encontram-se alienados de interagir no meio social e a leitura e escrita é a ferramenta que fará com que estes sujeitos faça parte ativamente do meio em que vivem. De acordo com Soares (2002), os analfabetos são sujeitos que não conseguem utilizar o recurso principal para se comunicar, que é ler e escrever; se encontram em uma situação tal, que não sabem redigir um bilhete simples ou até mesmo o próprio nome. Infelizmente muitos que já passaram pelo processo de alfabetização depois de adultos não conseguem se comunicar através da escrita, nos remetendo a entender que algo errado aconteceu no processo de aquisição do conhecimento, então se faz necessário analisar as medidas que estão sendo adotadas para alcançar o desenvolvimento do aluno.

Rocco (1979): traz algumas classificações referentes aos níveis de analfabetos

- I- Os pré-analfabetos: sociedades tribais que ignoram a escrita.
- II- Os analfabetos propriamente ditos: sem nenhum conhecimento dos rudimentos da comunicação escrita.
- III- Os semianalfabetos: que tem conhecimento parcial descontínuo e unilateral destes rudimentos (frequentemente em consequência da regressão).
- IV- Analfabetos funcionais: que tem um conhecimento suficiente para situação na qual eles vivem atualmente, mais insuficiente para uma eventual adaptação a uma nova situação.
- V- Os letrados: que dominam ambas as formas da comunicação: escrita e leitura (ROCCO, 1979, p.12).

Os analfabetos sofreram ao longo do tempo por não conseguir viver adequadamente como cidadão, muito não conseguem se locomover sem a ajuda de outra pessoa e, portanto desejam que as outras pessoas não passem pelo mesmo que passaram, em especial sua família. É relevante a conscientização das famílias em não permitir que as suas crianças se encontrem fora do espaço escolar e conseqüentemente teremos uma geração futura com menor número de analfabetos, possibilitando o desenvolvimento do cidadão como também do país. Como membros ativos de uma sociedade, cabe-nos pensar em meios que disponibilize mudanças para estas pessoas. Soares (2002), traz algumas políticas que venham completar a educação de jovens e adultos:

- As ONGs, por sua vez, tem realizado articulações importantes, principalmente por acumularem conhecimento significativo na elaboração e na concretização de propostas de atuação, no campo da EJA;
- Quanto aos empresários, sua proposta é de fortalecimento das parcerias com todas as instâncias do governo e da sociedade civil, visando à ampliação do atendimento à educação de jovens e adultos e ao reconhecimento público da efetiva atuação do sistema “s” nessa área;
- [...]
- A necessidade de assumir um conceito ampliado de EJA, expresso com o direito de cidadania, que envolva a formação para o trabalho. A formação de qualidade dos trabalhadores deve compreender a superação das desigualdades, o que exige metodologias adequadas, que integrem, saberes construídos nas práticas sociais com o conhecimento acumulado, assim como tempos mais longos e condições efetivas de aprendizagem;
- [...]
- Atuação decisiva junto ao legislativo, discussão da reforma tributária, não só para manter, mas, sobretudo, para ampliar os recursos para toda a educação básica, da educação infantil à educação de jovens e adultos.
- [...]
- Produção de materiais específicos de jovens e adultos, que possa atender às características decorrentes das diversidades culturais.
- É urgente e necessário reformular o sistema de controle estatístico do MEC, no que diz respeito à EJA, encontrar mecanismos que incorporem todas as suas expressões e especificidades. Nesta abertura, não tratá-la apenas na perspectivas da educação profissional reduzida à qualificação e a requalificação para o trabalho, mas considerá-la como formação plena para cidadania (SOARES, 2002, p. 160-162).

Soares vem afirmar a ideia que todos temos responsabilidades concernentes a oportunidades de proporcionar melhor qualidade de vida para as pessoas. Paulo Freire, grande defensor dos analfabetos, em suas publicações, traz discussões bastante provenientes para alfabetização de jovens e adultos.

Por isso mesmo pensar certo coloca ao professor, ou mais amplamente, à escola o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária – mas também (...) discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação ao ensino de conteúdos. (FREIRE, 1996, p.16)

Freire declara que diferentemente do que muitos pensam, as pessoas que não tiveram oportunidade de adquirir uma educação escolar, não estão isentas de conhecimentos, de cultura, muito ao contrário, os mesmos possuem um vasto conhecimento que foi adquirido através de suas vivências, porém a educação possibilitará uma vivência crítica, liberdade dos opressores, enfim, capaz de conviver numa sociedade com conhecimento de seus direitos e deveres.

2.3 A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO EDUCADOR DA EJA

O respeito à identidade social, cultural, política do aluno é de suma importância ser utilizadas na prática pedagógica do docente, sendo inexistente a possibilidade de uma boa atuação pedagógica se o professor discrimina os conhecimentos do aluno. De acordo com Freire (1996), "O respeito devido a dignidade do educando não me permita subestimar, pior ainda, zombar do saber que ele traz consigo para a escola". Sendo assim, o docente capacitado irá para a sala de aula disposto a dar o seu melhor para que ocorra a aprendizagem eficaz.

Predominava há muito tempo a ideia de que qualquer professor alfabetizador de crianças estaria apto a alfabetizar jovens e adultos, ainda hoje essa concepção prevalece em alguns lugares. Por mais que pesquisas e estudos realizados com essa modalidade de ensino deixem clara a importância de um professor que seja totalmente capacitado para trabalhar com esses discentes, infelizmente, alguns gestores educacionais ainda levam para essas turmas professores que apenas almejam completar sua carga horária, sem nenhuma graduação, capacitação ou ao menos preparo para assumir tal compromisso.

A educação de jovens e adultos precisa ser bem planejada pelo docente, pois se trata de um público que possui uma bagagem de vida com muitas experiências e por isso é necessário que o professor planeje bem as suas práticas que vão ser usadas na sala de aula. Esta modalidade ainda é um grande desafio para os docentes, pois o método usado para este público se difere do usado para qualquer outro. De acordo com Freire (2003,p.29) "O comando da leitura e da escrita se dá a partir de palavras e temas significativos à experiência comum dos alfabetizando e não de palavras e temas apenas ligados à experiência do

educador”. Desta forma, ciente de seus deveres como professor da EJA, o docente capacitado irá para sala de aula disposto a interagir com os alunos, trocar informações, ciente que o processo de construção do conhecimento em muitas vezes pode parecer lento, porém eficaz. De acordo com Tôrres (1990):

No processo de ensino-aprendizagem é comum surgirem surpresas. Os alfabetizados de carne e osso – camponeses, colonos, operários, donas-de-casa, trabalhadores em geral – estão longe de comportar-se como o alfabetizado ideal que em geral pressupõe sisudos planos, cronogramas e métodos: esse homem e essa mulher ávidos de letras, imunes ao cansaço, às doenças e aos problemas, que assistem regular e pontualmente às aulas, têm com quem deixar seus filhos pequenos, progredem rápida e homogênea, ouvem bem e vêm perfeitamente as letras minúsculas das cartilhas etc. (TORRES, 1990, p.10).

De acordo com o autor no processo de ensino-aprendizagem precisamos estar preparados para as surpresas que venham aparecer, para tanto é necessário que o professor planeje as suas atividades. O discente irá passar por várias dificuldades durante sua jornada escolar, porém é importante que ele encontre no professor alguém que ele possa contar seus temores sem medo de repressão, alguém capaz para desenvolver este papel.

Segundo Zabala (1998)

É preciso insistir que tudo quanto fazemos em aula, por menor que seja, incide em maior ou menor grau de formação de nossos alunos. A maneira de organizar a aula, o tipo de incentivos, as expectativas que depositamos, os materiais que utilizamos, cada uma destas decisões veicula determinadas experiências educativas, e é possível que nem sempre estejam em consonância com o pensamento que temos a respeito do sentido e do papel que hoje em dia tem a educação. (Zabala 1998, p. 29)

O docente eficaz precisa saber aproveitar essas informações que são trazidas pelos discentes para dentro da escola e discuti-las em sala de aula de forma que os alunos se sintam estimulados a participar do processo de ensino e através da relação do conteúdo com o dia-a-dia os educandos consigam ampliar seus saberes e exercitar o uso de suas próprias ideias.

Para ser um ato de conhecimento o processo de alfabetização de adultos demanda entre educadores e educandos, uma relação de autêntico diálogo. Aquela em que os sujeitos do ato de conhecer se encontram mediatizados pelo objeto a ser conhecido. Nesta perspectiva, portanto, os alfabetizadores, desde o começo mesmo da ação, o papel de sujeitos criadores. Aprender a ler e escrever já não é pois memorizar sílabas, palavras ou frases, mas refletir criticamente sobre o próprio processo de ler e escrever e sobre o profundo significado da linguagem. (FREIRE 1996, p. 58)

O método de alfabetização através do diálogo tem como objetivo libertar o educando não apenas no conhecimento das letras como também a libertação de seu eu, onde o aluno se torna conhecedor de seus direitos e deveres, se tornando participante ativo da sociedade em que vive. Tal processo de alfabetizar se baseia na realidade de cada educando, considerando suas experiências de vida. Nesta nova concepção de alfabetização, educador e educando caminham juntos na busca de alcançar o melhor resultado de aprendizagem.

Segundo Freire (1996, p.21) o professor precisa, "saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção".

Para tanto o educador precisa saber que não professor não é detentor do conhecimento, e ir para a sala de aula disposto a trocar saberes com seus educandos na certeza de que o processo de construção do saber acontecerá e não uma transferência de conhecimento. Por mais que o conhecimento não aconteça no tempo esperado pelo professor, de acordo com o autor esta é a melhor maneira para o aluno se tornar sujeito de seu próprio conhecimento, e não um receptor de conteúdos.

O professor da EJA precisa ser capacitado para trabalhar com este público diferenciado por suas experiências de vida onde não é qualquer ação trabalhada na sala de aula que vá despertar seu interesse pelas aulas, para tanto o docente necessita utilizar de recursos que valorizam as suas experiências de vida, deixando-os mais seguros para a construção de seus saberes.

É também pela mediação da competência técnica que se chega ao compromisso político efetivo, concreto, prático, real. Na verdade, se a técnica, em termos simples, significa a maneira considerada correta de se executar uma tarefa, a competência técnica significa o conhecimento, o domínio das formas adequadas de agir: é, pois, o saber-fazer. (SAVIANI 2008, p.32)

A boa vontade por parte das pessoas que vão atuar com jovens e adultos não é sinônimo de bons resultados, como exemplo temos o que ocorreu no início desta campanha em 1940, onde sobrava boa vontade dos educandos para o trabalho, mas eram pessoas despreparadas e como consequência dos maus investimentos teve o fracasso do programa. Por isso é de extrema importância a capacitação dos docentes, onde eles irão trabalhar com matérias que despertem o seu interesse que façam parte da sua vivência e estejam dentro da realidade deles, incentivando essa classe de estudantes a expor seu ponto de vista com segurança, valorizando o potencial de cada um, mesmo que isso possa desencadear a mudança

do planejamento, o tornando mais lento e complexo do que o programado, mas que, ao final, dará mais resultados positivos e o processo de aprendizagem seja eficaz.

De acordo com Fuck (2003), algumas ações que nortearão a atividade em sala de aula são:

- Exclusão de qualquer método, cujos passos uniformizem as informações, como se uniformes fossem os alunos.
- Participação coletiva na disciplina / sistematização dos assuntos.
- Integração das disciplinas.
- Valorização e aproveitamento do saber trazido por eles.
- Inclusão do prazer e da dor.
- Problematização constante de toda e qualquer questão.
- Não dar respostas a perguntas sem antes questioná-los sobre o que pensam a respeito, e assim, sucessivamente, até que a resposta seja parcial ou totalmente respondida por cada um que pergunta.
- Veiculação de fluidos positivos, encorajando-os e buscando resgatar a identidade de cada um.
- União do grupo.
- Disposição das carteiras na sala de aula em forma de círculo.
- Atividades baseadas simultaneamente em letras, palavras, frases, textos e números, sendo que cada uma envolve inúmeros aspectos.
- Ênfase em atividades que permitam a cada um expor seu pensamento, seja oralmente, seja através da escrita, liberando-os para que escrevam como sabem, animando-os, organizando, instruindo e, acima de tudo, acreditando na capacidade de aprender de cada um.
- Deslocar o eixo de indivíduo para sujeito.
- Olhar a escrita enquanto representação da linguagem e não como simples transcrição gráfica de um código preestabelecido. (FUCK, 2003, p. 20-30).

Pode-se notar que para que o processo de ensino seja satisfatório a realização desse conjunto de ações se faz necessário, e tanto aluno quanto o professor será beneficiado. Desta forma, o uso dessas ações no ambiente escolar nas turmas da EJA, o trabalho terá um resultado mais compensador e a sensação de dever cumprido será real. Assim, o Jovem e Adulto será capaz de interagir na sociedade e, conseqüentemente, mudar a realidade do mundo em que vive.

2.4 ABORDAGENS METODOLÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: POR UMA EDUCAÇÃO LIBERTADORA E HUMANÍSTICA

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que atende jovens e adultos que por vários motivos, como: família, trabalho, etc, não tiveram a oportunidade de adquirir a educação escolar, e que mais tarde sentiram a necessidade de retomar os estudos.

De acordo com Pinto (2000), as aulas na EJA:

Deve partir dos elementos que compõem a realidade autêntica do educando, seu mundo de trabalho, suas relações sociais, suas crenças, valores, gostos artísticos, gíria, etc. Assim, por exemplo, a aprendizagem dos elementos originais da leitura tem que partir de palavras motivadoras que são aquelas dotadas de conteúdo semântico imediatamente percebido pelo aluno, que se destacam como expressão de sua relação direta e continua com a realidade na qual vive (PINTO, 2000, p.86)

A metodologia de ensino utilizada para os alunos da EJA não são as mesmas que usamos para a educação das crianças, esses métodos precisam ser aplicados a partir da realidade vivida pelos educandos, levando em consideração o contexto social, econômico e cultural que vivem com o objetivo de se tornarem cidadãos, transformadores da sociedade em que vivem, visto que a metodologia usada na sala de aula é um dos motivos que pode levar o aluno à evasão do ambiente escolar quando os docentes insistem em fazer uso de atividades infantis desconsiderando a sua vivencia. Oliveira (2004) diz que:

O conhecimento se tece em redes tecidas a partir de todas as experiências que vivemos de todos os modos como no inserimos no mundo a nossa volta, não tendo, portanto, nenhuma previsibilidade nem obrigatoriedade de caminho, bem como não podendo ser controlados pelos processos formais de ensino/aprendizagem. (OLIVEIRA 2004, p.103)

De acordo com o autor o conhecimento nos faz participantes ativos do meio que estamos inseridos, abre caminho para liberdade de ir e vir na sociedade, dando oportunidade à aqueles que não sabem ler e escrever ter acesso ao mundo globalizado que vivenciamos diariamente, lhe concedendo assim o direito a dignidade humana. “O homem que adquire o saber passa a ver o mundo e a si mesmo deste outro ponto de vista, por isso se torna um elemento transformador de seu mundo” (PINTO, 2007, p.49)

Para que este conhecimento seja alcançado, a metodologia utilizada pelo professor da EJA precisa chamar a atenção do público alvo, pois se trata de alunos que na maioria das vezes são pessoas que trabalham durante todo o dia, são líderes familiares e chegam à escola depois de um dia agitado, portanto o educador precisa levar em consideração essas realidades ao elaborar sua aula, levando em consideração seu ritmo de aprendizagem, suas potencialidades, entre outros, tornando-a assim prazerosa e, sobretudo eficaz reconhecendo o adulto como alguém que possui uma história de vida.

Na condição de seres inacabados é de extrema importância que o professor esteja em constante formação para desenvolver um bom trabalho na sala de aula, assegurando assim domínio das atividades educacionais preparando o aluno para compreender e transformar a sociedade que vive. Vivemos numa sociedade que está em constante transformação e sempre vão surgir questões novas e por isso o professor precisa estar preparado para fazer as intervenções necessárias e contribuir assim para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno, o qual a escola se preocupa em oferecer uma educação eficaz.

Paulo Freire (1996) convida os professores para que reflitam sobre sua formação sabendo que são seres que precisam estar em constante busca de mais conhecimento visto que são seres inacabados e vivem em uma sociedade que a todo tempo exige mais saberes, pois está em constante transformação. Portanto a formação continuada é um dos meios para aqueles que têm consciência das dificuldades existentes no ambiente e encontrar possíveis soluções.

As abordagens metodológicas utilizadas nesta modalidade tem como referência a concepção pedagógica Freiriana de educação, por meio dos processos contínuos de formação com o objetivo de transformar a realidade dos sujeitos, possível através do dialogo constante com os protagonistas da historia e formar sujeitos que tenham consciência de seus direitos e de seu papel na sociedade.

Segundo Freire (1985) a concepção emancipadora será possível por meio de uma nova concepção de educação: a educação libertadora, aquela que vai trazer oportunidades aos educandos transformando sua visão de mundo. Uma proposta de educação que não transforme o educando em homem e mulher “vasilhas” que uma vez vazias serão preenchidos de saberes por aqueles que se dizem detentores de todo conhecimento.

Uma educação verdadeiramente emancipadora se dá através de uma metodologia problematizadora, provocadora, que faça parte do universo da vivencia do educando,

Libâneo (1985) afirma que:

Aprender é um ato de conhecimento da realidade concreta, isto é, da situação real vivida pelo educando, e só tem sentido se resulta de uma aproximação crítica dessa realidade. O que é aprendido não decorre de uma imposição ou memorização, mas do nível crítico do conhecimento ao qual se chega pelo processo de compreensão, reflexão e crítica. (LIBÂNEO 1985,p. 146)

Assim, o ato de conhecimento é um processo ativo que visa a transformação dos envolvidos neste processo, onde educador e educando serão auxiliados pelo mundo e pela sociedade que os cercam, onde retiram conteúdos para sua aprendizagem. Os conteúdos passam a ser temas geradores que serão norteadores de uma prática que traga uma nova relação com as experiências vividas. Na educação libertadora Professor e aluno são sujeitos com papéis importantes no processo de ensino e aprendizagem. Segue no quadro 4 algumas características da tendência Libertadora e Tradicional.

QUADRO 3 - ABORDAGENS METODOLÓGICAS

Tendência Tradicional	Tendência Problematicadora
Educação Bancária	Construção de conhecimento
Transmissão de conhecimento e ampliação de informação	Professor e aluno são sujeitos do processo ensino aprendizagem – “ o conhecimento”
Aluno é visto como depósito de conteúdos	Considera-se a realidade do aluno no processo de ensino
Ausência de estímulo para criação	Presença de estímulo para criação
Sujeitos passivos	Sujeitos ativos
Educação vertical	Educação horizontal
Educador: detentor do saber	Educador e Educando possuem conhecimentos

Fonte: Livro utilizado na pesquisa: Saviani (2008)

Como citado no quadro 4, Saviani (2008) diz que a educação tradicional caracteriza o aluno como alguém ausente de conhecimento, sem liberdade de pensamento, transformando-

os em seres acomodados e conseqüentemente não questionadores o que os torna seres submetidos. Ao contrário a tendência problematizadora proporciona liberdade de expressão, reflexão sobre o estado atual da sociedade e o mesmo como participante dela, assim possibilita a busca da transformação social, o crescimento pessoal e coletivo, ou seja torná-los autônomos e protagonistas de suas ações.

Não se faz necessário ir muito longe para verificarmos o uso de abordagens totalmente tradicionais sendo utilizadas por professores nas salas de aula, como: aplicação de provas como o único método de avaliação, memorização de conteúdos através de questionários prontos, imposição do silêncio, entre outras.

De acordo com Pinto (2000):

O educador tem de considerar o educando como um ser *pensante*. É um produtor de ideias, dotado frequentemente de alta capacidade intelectual que revela espontaneamente a sua conversação, em sua crítica aos fatos, em sua literatura oral (PINTO, 2000, p.83)

Muito se fala sobre a importância de levar em consideração os conhecimentos prévios do aluno, a realidade em que ele se encontra, e em especial trabalhar usar de meios que contextualizar os conteúdos que deverão ser passados com a vivência da EJA, porém é preciso que o docente reconheça a urgência para o uso de metodologias que traga a realidade do aluno para a sala de aula.

Esses alunos necessitam de um espaço para mostrar que têm capacidade de construir um futuro diferente, capazes de mudar o rumo que a sua vida condiciona. Cabe ao professor direcionar as ações daquele que ainda almeja uma conquista que foi deixada para trás.

3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A pesquisa foi realizada no período de agosto a novembro de 2014, em duas escolas municipais de Cruz das Almas – BA. Uma delas, situada na zona urbana com 7 salas de aula, sendo duas turmas noturnas de alfabetização de jovens e adultos com aproximadamente 35 alunos (EJA I) com idade entre 18 e 63 anos matriculados, porém apenas 14 alunos frequentam regularmente a escola. As classes da EJA são multiseriadas, uma com alunos cursando 1º e 2º e a outra 3º e 4º. No que diz respeito ao espaço físico, consideramo-lo bem estruturado, possuindo salas amplas, arejadas, iluminadas, pátio coberto e espaçoso, secretaria acessível, sala de professores, biblioteca, banheiros, cantina, não possui rampa e nenhuma estrutura adaptada para alunos com necessidades especiais. A escola também disponibiliza de aporte tecnológico, como: tv, dvd, notebook, data show, além de um laboratório de ciências, com acesso aos alunos do dia quanto os alunos da noite. Durante o turno noturno, quando são ministradas as aulas da EJA, há a presença da vice-diretora, porteiro, merendeira e as professoras da EJA

A segunda escola fica situada na zona rural do município de Cruz das Almas-BA e possui três salas de aula e apenas uma turma de alfabetização de jovens e adultos multisseriadas, (EJA I) no noturno. Com 12 alunos matriculados na escola, apenas 7 comparecem regularmente. A referida escola possui uma estrutura física conservada. A sala é utilizada também como depósito de mesas e cadeiras; a secretaria e a sala de professores funcionam no mesmo espaço da direção; há ainda uma cantina, banheiros. Não possui rampas e nem uma estrutura adaptada para alunos com necessidades especiais. A escola disponibiliza de recursos didáticos, como: tv e dvd.

Ambas as escolas atendem atualmente ao público pertencente à classe popular e oferecem Educação infantil, Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano) e a modalidade de ensino da EJA.

Foram também realizadas duas visitas a Secretaria Municipal de Educação, com o objetivo de conhecer as propostas pedagógicas, orientações curriculares e conhecer dados reais sobre a frequência, aprovação, reprovação e evasão destes alunos.

Pode-se perceber que o processo de pesquisa permite a aproximação entre o pesquisador e o seu objeto de estudo.

Os participantes da pesquisa foram escolhidos a partir do interesse em compreender como acontecem as abordagens metodológicas que são utilizadas no processo de alfabetização de jovens e adultos em duas Escolas Municipais da rede de ensino de Cruz das Almas– BA.

Com a intenção de buscar subsídios para nossa pesquisa, contamos com a colaboração de duas diretoras; duas professoras; 11 alunos. A seguir, apresentaremos os participantes desta pesquisa e a motivação de nossa escolha. Vejamos:

a) Diretoras, pelo fato de serem as responsáveis pela organização administrativa e humana da escola no turno noturno.

b) Professoras, pelo fato de contribuírem com informações relevantes, sendo elas as responsáveis por desenvolver o trabalho pedagógico na sala de aula.

c) os alunos, por serem os sujeitos principais da nossa pesquisa.

d) Coordenadora do departamento de ensino do município por ser responsável em proporções que contemplarão alunos e professores visando a melhoria do ensino.

Com o objetivo de preservar a identidade, identificarei os participantes da pesquisa como: (Zona Rural e Zona Urbana) para as escolas; D (1, 2,) referindo aos docentes; e E (1 – 7) quando se tratar dos educandos. .

Visto que acompanhar a vivência do docente é uma das tarefas atribuída à pesquisa, buscou-se compreender, junto aos participantes da pesquisa, através da observação, um pouco como ocorre a rotina do docente na sala de aula no processo de alfabetização de jovens e adultos

O objetivo central desta pesquisa é investigar as abordagens metodológicas que vem sendo utilizadas no processo de alfabetização da EJA. Durante as observações das aulas foi constatado que em ambas as escolas ainda é utilizada em sua totalidade o uso da abordagem tradicional de ensino, com foco apenas no livro didático, aulas expositivas. No 2º dia da observação na escola da zona urbana o assunto que estava sendo abordado pela professora foi o corpo humano e mesmo a escola disponibilizando de um laboratório de ciências para auxiliar no processo didático do professor, ela utilizou apenas o livro didático para mediar os conhecimentos sobre o mesmo. Portanto, percebe-se a necessidade de ser repensado sobre os métodos que vem sendo utilizados nas salas de aulas. Também foi notado que durante as observações em ambas as escolas existe pouca interação entre aluno e docente.

Referindo-se aos documentos que foram dispostos para a análise, como: PPP, currículo, ambas as escolas disseram que estes documentos ainda estão em fase de construção e por isso não seria possível a análise, porém na escola da zona urbana a EJA foi contemplada com uma ação que separaria as classes que até o ano passado (2012) em uma única sala se

encontrava alunos da 1ª a 4ª série, e neste ano os alunos estão divididos em duas turmas: uma atendendo alunos da 1ª e 2ª série, e outra com alunos da 3ª e 4ª série. Na escola da zona rural a única classe é multisseriada, com alunos da 1ª a 4ª série. Em relação aos demais documentos não tive o acesso sob a alegação de que estavam sendo construídos e portanto no momento não poderia ter acesso.

Ao entrevistar a Gestora da escola zona urbana, foi-me dito que mesmo o PPP estando em construção, a EJA foi contemplada com Projetos que proporcionassem aos alunos o desejo de continuar seus estudos, onde um deles era a divisão da turma que multisseriada atendia alunos do 1º ao 5º ano em uma única sala para então duas salas, a qual passaria a atender alunos de duas séries em cada uma delas, e segundo a entrevistada esta ação proporcionou aos alunos mais envolvimento com as atividades escolares

Segue a apresentação das respostas ao questionário direcionado às professoras da escola situada na zona rural, que possui graduação em Pedagogia, especializada em Psicopedagogia mais a escola da zona urbana, graduada em Letras com Inglês.

As respostas estão agrupadas em quadros. A primeira pergunta refere-se à prioridade no trabalho pedagógico.

3.1 A VISÃO DO EDUCADOR DA EJA SOBRE ESTA MODALIDADE DE ENSINO

Participantes	Prioridade no trabalho pedagógica da EJA
E 1 – Zona Rural	Leitura e pesquisa acerca da oferta da EJA
E 2 – Zona Urbana	Formação na área, leitura e pesquisa acerca da oferta da EJA

Quadro 4

Pode-se notar que ambas as Professoras reconhecem a importância de se ter uma leitura mais aprofundada a respeito da EJA, porque não basta chegar à sala de aula somente com conteúdos prontos e passar para o aluno, se trata de um público diferente que requer um olhar mais profundo e específico no cotidiano escolar.

Para compreender como acontece o processo de ensino da educação de jovens e adultos, é importante que o educador da EJA tenha uma formação, para entender o processo diferenciado da mediação dos conteúdos desta modalidade de ensino, pois quando se faz o

professor possui esta formação que contemple este público, as aulas serão enriquecedoras e como consequência terão alunos motivados, acarretando uma diminuição no número de evasão destes alunos.

De acordo com Pinto (2000), as aulas na EJA:

Deve ser tal que desperte no adulto a consciência da necessidade de instruir-se e de alfabetizar-se. Isso só pode ocorrer se simultaneamente e mais amplamente desperta nele a consciência crítica de sua realidade total como ser humano, o faz compreender o mundo onde vive, seu país – com as peculiaridades da etapa histórica na qual se encontra – sua região, desperta nele a noção clara de sua participação na sociedade pelo trabalho que executa, dos direitos que possui e dos deveres para com seus iguais.

Deve partir dos elementos que compõem a realidade autêntica do educando, seu mundo de trabalho, suas relações sociais, suas crenças, valores, gostos artísticos, gíria, etc. Assim, por exemplo, a aprendizagem dos elementos originais da leitura tem que partir de palavras motivadoras que são aquelas dotadas de conteúdo semântico imediatamente percebido pelo aluno, que se destacam como expressão de sua relação direta e contínua com a realidade na qual vive (PINTO, 2000, p.86).

Pinto vem confirmar a importância de se ter uma formação voltada para a EJA, pois a metodologia de ensino utilizada se difere dos métodos regulares, uma abordagem que alcance as vivências do, e o educador, como sendo mediador do conhecimento compreender e levar em consideração todo o cotidiano do aluno.

O quadro a seguir traz a motivação dos alunos quanto ao processo de alfabetização na visão do Professor:

Participantes	Motivação do aluno no processo de alfabetização
E 1 – Zona Rural	Ótimo
E 2 – Zona Urbana	Ótimo

Quadro 5

Estes alunos possuem suas especificidades que poderiam impossibilitá-los de estar em uma sala de aula, pois muitos enfrentam dificuldades em sua caminhada e esta se torna mais complexa quando adentram neste espaço, onde muitos desistem, mas outros encontram motivação para estar na escola. Portanto, a EJA precisa ser mais lembrada pelos que diretamente estão ligadas em desenvolver ações que possam levar mais esperança de melhor qualidade de vida para estes alunos.

De acordo com a Coordenadora de ensino do município de Cruz das Almas, neste ano de 2013 a EJA não foi contemplada não foi incluída em seus projetos educacionais, o que não aconteceu com outras modalidades deixando claro que esta modalidade não é encarada com os mesmos olhares que são direcionados às demais.

Mesmo com avanços obtidos ao longo dos tempos, percebe-se que muito ainda precisa ser alcançado, necessita existir mais ações que valorizam a realidade do aluno, se desligando daquele jeito mecânico que ainda encontramos no processo de alfabetização.

Conforme relato da Gestora da escola zona urbana e da rural a metodologia da EJA deveria ser ainda mais diferenciada da que é aplicada hoje, segundo ela, deveria ser mais lúdica, se desprender do livro didático e fazer uso de atividades que se relaciona ao dia a dia do educando para assim diminuir o índice de evasão escolar. Segundo Freire (1983), as aulas da EJA:

Implica não em uma memorização visual e mecânica de sentenças, de palavras, de sílabas, desgarradas de um universo existencial [...] mas numa atitude de criação e recitação. Implica numa auto formação que possa resultar uma postura interferente do homem sobre seu contexto. Daí o papel do educador seja fundamentalmente dialogar com o analfabeto, sobre situações concretas, oferecendo-lhes simplesmente os instrumentos com que ele se alfabetize (FREIRE 1983,p.111)

Sendo assim, a partir de uma mudança voltada para a educação construtiva, crítica e humanitária, os educandos possam se apresentar mais motivados para estar na sala de aula, lugar onde eles veem como oportunidades de concretização de sonhos.

O quadro a seguir traz as dificuldades que os educadores se encontram ao planejarem ações educativas na EJA.

Participantes	Dificuldades para planejar na Educação de Jovens e adultos
E 1 – Zona Rural	Falta de apoio por parte da coordenação pedagógica
E 2 – Zona Urbana	Falta de material didático e falta de apoio por parte da coordenação pedagógica.

Quadro 6

Existem muitos pontos importantes que precisam melhorar na EJA. As professoras foram categóricas ao afirmar que falta muito a ser pensado em prol da EJA. A professora 1

tem dificuldade quanto ao planejamento, porque não encontra apoio por parte de um coordenador, como referido acima. A EJA em muitas situações é tratada ainda de forma excluída. No referido município existe também um déficit quanto a existência de coordenadores para a EJA. Devido a essa deficiência, a professora sente dificuldade em lecionar suas aulas, por falta de apoio. Esta dificuldade foi relatada por ambas as professoras, da Escola Urbana como da Escola Rural. Atualmente no município de Cruz das Almas encontra-se apenas um coordenador pedagógico para dar suporte pedagógico à todas as escolas da zona rural e da zona urbana. E esse déficit é refletido nas dificuldades encontradas pelos docentes em organizar as rotinas pedagógicas de acordo com as necessidades de todos, buscando aperfeiçoar os meios de aprendizagem. Na ausência deste profissional a qualidade de ensino pode ficar desqualificada, onde os alunos são um dos mais atingidos prejudicialmente.

Libâneo (2001) afirma que:

O coordenador pedagógico responde pela viabilização, integração e articulação, do trabalho pedagógico-didático em ligação direta com os professores, em função da qualidade do ensino. A coordenação pedagógica tem como principal atribuição a assistência pedagógico-didática ao professores, para se chegar a uma situação ideal de qualidade de ensino (considerando o ideal e o possível) auxiliando-os a conceber, construir e administrar situações de aprendizagem adequadas às necessidades educacionais dos alunos (Libâneo 2001, p. 183).

Portanto, na busca de obter uma melhor qualidade de ensino, apoio nas adequações das atividades específicas para determinada situação o Coordenador se fez necessário, pois se percebe que a ausência do mesmo implica em um grau de dificuldade sentida pelas professoras ao planejar as atividades que serão utilizadas na sala de aula para levar o melhor para o aluno.

No quadro abaixo, diz sobre o que o professor considera importante para ser um alfabetizador da EJA.

Participantes	O mais importante para ser um alfabetizador da EJA
E 1 – Zona Rural	Possuir curso de capacitação na modalidade de ensino EJA

E 2 –Zona Urbana	Ser pesquisador e leitor por excelência Participar de formação continuada
------------------	--

Quadro 7

Segundo as Gestoras das Escolas da zona rural e urbana, o município não oferece com regularidade aos docentes uma formação continuada. Os professores necessitam constantemente de uma formação continuada, e de cursos de capacitação, como foi mencionado pelas professoras no questionário, uma vez que são esses cursos e essas capacitações que vão fazer com que os professores estejam preparados para trabalhar com essa modalidade de ensino. Em relação aos documentos da EJA, o mesmo me foi dito na Escola da Zona Rural, porém esta escola não proferiu q existência de projetos que beneficiarão a EJA.

Mas é imprescindível ter-se clareza hoje de que os professores aprendem muito compartilhando sua profissão, seus problemas, no contexto de trabalho. É no exercício do trabalho que, de fato, o professor produz sua profissionalidade. Esta é hoje a ideia- chave do conceito de formação continuada. (LIBÂNEO, 2001, p. 23)

O quadro 08 apresenta uma questão bastante interessante que diz respeito à metodologia utilizada pelo professor na sua aula

Participantes	Metodologia utilizada na sala de aula
E 1	Expositiva
E 2	Dialógica e expositiva

Quadro 8

A metodologia é o ponto chave para desenvolver uma boa aula, para que os objetivos de ensino e aprendizagem sejam alcançados, portanto é importante que o docente escolha a abordagem que mais se identifique com o público alvo: a EJA.

Em entrevista feita a coordenadora de ensino do município, ela proferiu que “a metodologia utilizada na EJA necessita ser diferenciada das que são usadas com as crianças. Por se tratar de um público diferenciado e adulto, que possui uma vivencia diária carregada de atividades, seja ela na família, trabalho, a metodologia precisa contemplar as suas vivencias, com presença de atividades lúdicas, pois muitos evadem devido as aulas não serem atrativas”

Ambas as professoras concordam com aulas expositivas e dialógicas, que quando for bem abordado o resultado será benéfico. O diálogo é a porta aberta para o conhecimento e ele deve existir direcionando suas falas sempre para o cotidiano do aluno da EJA, e a partir daí traga novos conhecimentos. Em uma das respostas, a metodologia utilizada na sala de aula é expositiva, deixando claro que ao utilizar esta abordagem o aluno não participa do seu processo de conhecimento, e apenas o professor é aquele que possui saberes e que a eles serão transmitidos. Infelizmente ainda existe educadores que utilizem unicamente esta abordagem tradicional que ver o aluno com alguém ausente de qualquer tipo de conhecimento.

Para Freire (1996, p. 96),

O fundamental é que professor e aluno saibam que a postura deles, do professor e dos alunos, é dialógica, aberta, curiosa e não apassivada, enquanto fala ou enquanto ouve. O que importa é que professor e alunos se assumam epistemologicamente curiosos. Neste sentido, o bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento de seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma “cantiga de ninar”. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas. (FREIRE, 1996,p.96)

Portanto, o professor necessita estabelecer uma metodologia que beneficie o aluno, os tornando seres pensantes, ativos em seu processo de conhecimento. Entretanto, durante as observações realizadas nas aulas das turmas da EJA, foi notado que muito ainda precisa ser feito para que este método realmente seja presente nas salas de aula. Freire ensina que:

O diálogo é o encontro entre os homens, mediatizados pelo mundo, para designá-lo. Se ao dizer suas palavras, ao chamar ao mundo, os homens o transformam, o diálogo impõe-se como o caminho pelo qual os homens encontram seu significado enquanto homens; o diálogo é, pois, uma necessidade existencial (FREIRE, 1980, p.82 e 83).

Percebe-se a importância do diálogo na formação de sujeitos transformadores de sua realidade em busca da libertação dos que são oprimidos. Um diálogo que ultrapassa a troca de ideias, o que leva o educando a refletir criticamente sobre suas reais situações e as possíveis ações para a sua existência enquanto homens e mulheres pertencentes a uma sociedade.

A última pergunta do questionário foi subjetiva e referia-se sobre o significado de planejar na Educação de Jovens e adultos, e obtemos as seguintes respostas:

Participantes	O significado de planejamento na questão de jovens e adultos
E1	Planejar é muito importante, antes precisamos conhecer a realidade do aluno, suas dificuldades de aprendizagem e então fazer um trabalho que atenda a todos.
E 2	Planejar na educação de jovens e adultos é importante, é fazer atividades dentro das possibilidades dos alunos, de acordo de aprendizado, buscando sempre o conhecimento prévio

Quadro 9

As professoras concordam que o planejamento é uma etapa muito importante na educação de jovens e adultos.

Pode-se notar em ambas as respostas que elas centram em uma abordagem metodológica que visa conhecer as dificuldades do aluno para então trabalhar para tentar superá-las, porém nota-se a ausência de abordagens que possa utilizar as vivencia do educando, pois como foi dito pela coordenadora de ensino, esta modalidade carece de métodos que diferem dos que são utilizados para as crianças, para então fazer com que estes indivíduos permaneçam na escola. Nota-se a falta dos temas geradores, que são extraídos da problematização de vida do educando, pois como afirma Freire (1999)

Não seria, porém, com essa educação desvinculada da vida, centrada na palavra, em que é altamente rica, mas na palavra ‘milagrosamente’ esvaziada da realidade que deveria apresentar, pobre de atividades com que o educando ganhe a experiência do fazer, que desenvolveríamos no brasileiro a criticidade de sua consciência indispensável à nossa democratização. (FREIRE 1999, p. 102):

Como afirma o autor, não é viável uma educação que se concentre fora da realidade do educando, é imprescindível o uso dos temas geradores na EJA, e esta pratica se torna possível através do uso de palavras que são das vivencias dos alunos quanto dos professores. Estes temas quando utilizados e aprendidos levaram o sujeito a reflexão em suas tomadas de decisões.

3.1 AS PERSPECTIVAS DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A EJA é uma modalidade ‘de ensino composta por alunos que não tiveram o privilégio ou a oportunidade, por motivos variados, de frequentar a escola na idade regular e que, depois de jovens e adultos, sentiram a necessidade ou vontade de aprender o que lhes faltava: o conhecimento escolarizado.

A entrevista foi escolhida para os alunos, pois em virtude de seu leve nível leitura e escrita eles teriam dificuldade para responderem ao questionário. Foram entrevistados dez alunos de turmas da alfabetização de jovens e adultos de duas escolas da rede municipal de Cruz das Almas, a fim de tentar descobrir as suas perspectivas em relação a educação, porem forma catalogadas sete respostas, pois as demais respostas eram semelhantes. Estes alunos possuem idade entre 18 e 60 anos.

A entrevista foi iniciada buscando compreender o que os motivou a estudar obtivemos as seguintes respostas:

Sempre tive o sonho de aprender a ler e escrever, mas o meu sonho mesmo é ser enfermeira. Acho lindo enfermagem! cuidar das pessoas. Quando era jovem, eu morava na roça, longe da escola e meu pai não deixava estudar. Depois casei meu marido me incentivou e hoje estou aqui em busca de realizar meu sonho. (A1).

Acho que saber ler é muito importante porque quem não tem estudo é quase nada. Sem estudo não somos nada, estudo significa educação. Quero aprender falar melhor e também escrever melhor (A2).

Achava muito feio quando eu precisava assinar meu nome e colocava então as minhas digitais, então me sentia sozinho, excluído, então decidi voltar a estudar e minha esposa também me incentivou a voltar , por isso estou aqui. E aqui fiz amizades e também é uma descontração, depois de um dia intenso de trabalho (A3).

É que antigamente não precisava muito estudo, mas nos dias de hoje as empresas pegam mais quem sabe ler e escrever (A4).

Vontade de aprender mais, ler a Bíblia. Gosto muito da Bíblia e quero aprender a ler e também escrever (A5).

Aprender a escrever melhor. Também quero aprender ler (A6).

Gostaria de ser Pastor e para ensinar as pessoas, explicar bem sobre a Bíblia temos que ter mais um pouco de desenvolvimento. Preciso aperfeiçoar as palavras, principalmente escrever. (A7).

Diante das respostas coletadas, observa-se que são vários os motivos que levaram esses jovens e adultos a ingressarem na escola ou retornarem a ela e um deles é a vontade de aprender a ler e escrever, de estar mais preparados para o mercado de trabalho, visto que a exigência pela domínio da leitura e da escrita está cada dia aumentando. Também não ter companhia em casa e a realização do sonho de infância os motivou a estudar.

Paulo Freire (1979) diz que não haveria educação se o homem fosse um ser acabado, mas como não o é, ele está em constante busca. E é esta busca por conhecimentos que caracteriza a educação. Assim, saliento que a busca pelo aprendizado da leitura e da escrita são relevantes para esses adultos.

Quando os A2, A5, A6 e A7 afirmaram que seu maior interesse em estudar era aprender a ler e escrever por motivos que variam entre pretender ler a Bíblia melhor e até em se achar inferior a quem não possui o domínio da leitura e da escrita, eles dão sustentabilidade ao pensamento de Freire (1979), de que conhecer é interferir na realidade já conhecida, quando demonstraram que querem aprender mais para poderem opinar como seres participantes e não só como ouvintes.

Um dos motivos citado pela A3 foi à exclusão e solidão que sentia quando era submetido a fazer a sua assinatura o que o fez resolver ir para escola onde a mesma é um ambiente de descontração, e de fazer amizades. Tal depoimento só confirma o que aborda Freire (1979, p. 30) que o homem é um ser de relações, “[...] capaz de relacionar-se, de sair de si; de projetar-se nos outros; de transcender”

Um dos motivos de estudar citado pela A1 foi o sonho que sempre teve de ser enfermeira, o que para ela só será possível depois que soubesse ler e escrever. Quando disse “acho lindo ser enfermeira!”, cuidar das pessoas, estava externando um sentimento que a acompanhava desde a infância quando foi impedida de estudar.

Diante das respostas obtidas pelo instrumento de coleta, fornecidas pelos alunos, pode-se entender que para estes jovens e adultos aprender a ler e escrever se faz necessário quando queremos mudar a realidade em que se encontram e acreditam que, a partir daí, irão adquirir autonomia e não mais serem submissos à sociedade..

A pergunta seguinte diz respeito ao que eles já aprenderam durante o processo de alfabetização

Aprendi um pouco a leitura e escrever, consigo juntar algumas letras e também fiz amizades (A1).

É um exercício para mim, já que estou na idade (A2)

Aprendi fazer meu nome, conheço alguns números. Ainda não sei juntar todas as letras, mas já aprendi muita coisa, gosto de vir pra escola, distrai a minha mente (A3).

O meu nome e mais algumas coisas (A4).

Escrevo alguns nomes e reconheço números (A5).

Escrever melhor e fazer contas que não sabia nada (A6).

Contar, ler e escrever, quer dizer, um pouquinho (A7).

Durante as observações das aulas da EJA pode-se notar a dificuldade que estes educandos encontram para ler e escrever. Espera-se para este nível de ensino a facilidade em executar estes dois elementos indispensáveis para o desenvolvimento da aprendizagem. Em suas falas eles expressaram que aprenderam a ler, escrever e fazer contas, os quais acham ser importantes para melhor desempenhar suas práticas diárias. Entretanto, para esta etapa do ensino espera-se um maior desenvoltura na leitura como na escrita. Fernandes (2002) fala sobre essas práticas quando diz que “[...]o acesso ao saber ler, escrever e contar está diretamente associado, por um lado, a busca de melhores condições de sobrevivência material. Por outro lado a busca de ‘desenvolvimento pessoal’[...]” (FERNANDES, 2002, p.56).

Percebe-se que diante dos relatos os alunos acreditam na EJA, como também em suas potencialidades diante aos avanços por eles alcançados. A força de vontade é tão grande que apesar das brechas que são encontradas nesta modalidade de ensino eles encontram motivação para estudar.

Entende-se que o professor é um mediador do conhecimento, e ao professor cabe à responsabilidade de administrar através da orientação e nortear o conhecimento, pois ela adéqua os saberes que serão passados para o discente e o mesmo devem ser transmitidos de maneira que o educando possa entender o que está sendo transmitido. Na sequência, a quarta pergunta falou sobre:

A maneira como o seu professor (a) explica o conteúdo facilita sua aprendizagem?

Sim. Ela é legal, muito educada (A1).

Ela repete várias vezes e a gente entende. Ela vai à cadeira da gente (A2).

Sim, as vezes eu não entendo o assunto. mas ela volta e me explica e eu entendo. Ela tem muita paciência (A3).

Ela é boa no que faz. (A4).

Sim. eu gosto da explicação dela (A5).

Todas que passaram aqui explicaram como ela. Eu gosto. (A6).

Explica muito bem, ela repete até nós entendermos. Eu só entendia letra de forma (A7).

Diante das respostas dos alunos das turmas da EJA, notamos que todos gostam da maneira que as professoras explicam o conteúdo e como também o jeito que são tratados pela professora. Estes alunos deixam claro que veem a Professora não como alguém que está ali para transmitir conteúdos, como também alguém em que eles podem confiar. Este pensamento nos remete a Fernandes (2002, p.93) , pois vem explicar isso quando diz que: “As alfabetizadoras sempre tratam seus alfabetizados como alguém da família, geralmente como filhos crescidos e carentes, aptos para receber sua atenção, seus ensinamentos, seu carinho”. Portanto, estes alunos buscam também este amparo em seus professores, visto que muito deles já sofreram discriminação, possuem uma vida carregada de dificuldades e, encontrando este amparo no professor, os resultados poderão refletir no seu desenvolvimento cognitivo.

A quinta pergunta da entrevista, diz respeito ao apoio familiar, perguntamos se eles recebiam o apoio da família e eles responderam assim:

Sim. Meus filhos me dão apoio (A1).

Tenho. Minha família me apoia, eles não gostam que eu falte (A2).

Sim, todos me dão apoio, inclusive ficam sempre me incentivando não faltar (A3).

Sim. Todos da minha casa me apoiam, e mesmo apesar das dificuldades que passo na minha casa durante o dia, não deixo de ir aprender filho (A4).

Tenho sim, porem eles não moram, mas mesmo assim eles me incentivam a continuar estudando (A5).

Moro com minha avó, meus pai e moram em outro lugar eles sempre me falam que estudar é muito bom (A6).

Eu tenho apoio da minha esposa (A7).

De modo geral, através das opiniões emitidas pelos (as) docentes da EJA, percebe-se que todos têm o apoio da família, mesmo que em alguns casos como, o de A6, que, mesmo não morando com os pais, ainda assim recebeu o incentivo dos familiares relatando a importância que o estudo tem em nossa vida.

O relato do A4 é bastante interessante, pois com tantas dificuldades enfrentadas durante o dia, ela ainda encontra forças para ir à escola. Percebe-se que este aluno atribui valores à educação e esperam mudança através da mesma. A respeito disso, Freire (1979) afirma: “Eu espero na medida em que começo a busca, pois não seria possível buscar sem esperança” (FREIRE, 1979, p.29,30).

Os alunos da EJA questionados sobre com que frequência eles costumam faltar às aulas, e, se faltam muito, qual seria o motivo. Então tivemos as seguintes respostas.

Não, é muito difícil (A1).

Não. só quando chego atrasado do trabalho (A2).

Eu falto, mas não muito. Só quando acontecem alguns imprevistos (A3).

Às vezes eu falto por causa do trabalho, quando chego tarde em casa. Por isso eu falto (A4).

As vezes, quando acontece algum problema ao cansaço mesmo do dia a dia (A5).

Não. Só quando chego tarde do trabalho (A6).

Um pouco, mas faço o possível pra não faltar muito (A7).

De acordo com os dados do Departamento de Administração Geral (DAG), infelizmente muitos não permanecem na sala de aula da EJA até ao final do ano, e segundo a coordenadora do Departamento de Ensino o Município a metodologia utilizada na sala de aula é um dos maiores motivos para a evasão escolar, a qual não utiliza de métodos de ensino próprios para esta modalidade, métodos esses que tragam a sua realidade para a sala de aula. Porém estes foram os perseverantes, todos disseram foi que não costumam faltar às aulas, pelo menos sem uma justificativa convincente, pois levam a sério as aulas e a frequência. De acordo com Freire (1979, p.39), “O homem é consciente e, na medida em que conhece, tende a se comprometer com a própria realidade”. Os discentes sabem da importância de assistirem todas as aulas, por isso não costumam de faltar.

As respostas de A2, A4 e A6 nos revelam que, na maioria das vezes, as suas faltas são referentes ao trabalho que desempenham, porém o cansaço não tira a esperança de dias melhores e através dos estudos vão garantir um melhor espaço na sociedade em que vivem. Sobre este assunto concordamos com Arroyo (1995, apud Fernandes, 2002) quando diz que “O povo é

obrigado a trabalhar para sobreviver e tem de lutar pelos instrumentos que o levem e conduzam até o trabalho; a escola é desses instrumentos” (ARROYO, 1995, apud FERNANDES, 2002, p.58).

A3 e A5 relataram faltam as aulas quando acontece algum problema em casa ou até mesmo cansaço do dia a dia, vale ressaltar que alguns deles são de idade igual ou superior 45 anos. É importante lembrar que é muito importante acolher estes alunos para que a sua permaneçam na escola, que já foram tão sofreram preconceitos. Foram envergonhados, simplesmente porque não possuem grau de instrução igual ao dos preconceituosos.

A sétima pergunta refere-se em saber se existia algo na sala de aula que os deixavam constrangidos. De acordo com as respostas recebidas, verificamos que a maioria sente-se à vontade em sala de aula.

Não. Mas antes tinha um estudante que ficava ouvindo música n celular mas agora está bem, ele foi para outra escola (A1).

Não, (A2).

Não, graças a Deus eu me sinto bem (A3).

No momento, não (A4).

Não (A5)

Não (A6).

No começo das aulas, eu ficava um pouco envergonhada talvez por minha idade já ser avançada, mas agora não sinto mais. (A7).

As respostas dadas pelos discentes A1, A2, A3, A4, A5 e A6 vêm reafirmar tudo que já foi dito anteriormente, quando destacam que não há nada na sala de aula que produz constrangimento e isso só é possível quando professor e alunos estabelecem um vínculo de amizade e confiança, em que ambos estão procurando aprender e ninguém se acha o dono do saber. Para Fuck (2003), o aluno só se sentirá capaz de interferir na sociedade para transformá-la, ser gente, se o professor apostar na capacidade dele, deixá-lo se expressar, não trazer para sala uma sequência pronta e acabada da aula, enfim, permitindo que o aluno sintasse sujeito da própria aprendizagem. Na sequência os alunos responderam se pretendem continuar com os estudos ou desejam somente ser alfabetizados.

Prosseguir nos estudos, porque quero ser enfermeira (A1).

Pretendo continuar pra aprender mais, e também quero ser secretaria (A2).

Sim sempre foi meu sonho estudar, e agora estou conseguindo (A3).

Eu quero, mas vou entregar nas mãos de Deus (A4).

Sim, mas vou entregar nas mãos de Deus(A5).

Pretendo continuar estudando (A6).

Sim, quero continuar aprendendo, não posso parar, e fazer também um curso superior na UNEB, porque minha família é de lá.

Como visto nas informações acima, é evidente a vontade por parte dos educandos que foram entrevistados em dá continuidade ao estudos e, isso é muito importante, pois nos faz entender a relevância que tem esta modalidade de ensino na vida daqueles que em tempo regular não tiveram oportunidade de serem alfabetizados, mas que agora tiveram a oportunidade de reacenderem. Este desejo nos faz acreditar na EJA e nos mostra o quanto ela precisa ter métodos que façam com que estes alunos que uma vez entram nestes espaços não venham evadir, mesmo apesar das dificuldades que possam vir acontecer.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo monográfico teve como objetivo conhecer como acontece o processo de alfabetização na educação de jovens e adultos em duas escolas da rede municipal de Cruz das Almas-BA.

Frente ao entendimento dos educadores desta modalidade de ensino quanto a concepção da EJA, buscamos entender as metodologias que são utilizadas para diminuir o índice de evasão existente neste meio. Buscamos também conhecer a aceitação deste público quanto as metodologias que são utilizadas na sala de aula bem como conhecer as políticas públicas oriundas da secretaria municipal de educação direcionadas para este público, além de refletir sobre a temática em questão.

No que diz respeito às ações realizadas na escola, como também a entrevista feita com a coordenadora do departamento de ensino percebemos que a Educação de Jovens e Adultos não é tão valorizada como as demais modalidades de ensino, uma vez que faltam políticas públicas que atendam este público, uma vez que mencionado pela coordenadora que a secretaria de educação estava passando por ajustes em seu quadro e que por esse motivo os impossibilitaram de elaborar políticas que contemplasse estes alunos. Nota-se então que ainda há muito para ser feito, que ainda há uma deficiência na organização e planejamento que envolva os saberes direcionados para a EJA.

Nota-se que nas escolas observadas do município de Cruz das Almas, pois as mesmas não possui um documento específico – ainda está em fase de construção – o que o faz com que não utilizem metodologias de ensino apropriadas para este público, o que conseqüentemente, leva a evasão escolar, que é um dos fatores enfrentados nesta modalidade de ensino.

Sabe-se que a educação de jovens e adultos precisa ter um olhar diferenciado, uma vez que se trata de pessoas que não tiveram a oportunidade de frequentar a escola em tempo regular e por motivos diferenciados e hoje tentam mudar este quadro, voltando para escola ao mesmo tempo em que trabalham e cuidam de suas famílias.

A educação de jovens e adultos é uma maneira desse sujeito interagir com o meio em que vive, uma vez que a falta de escolaridade os afastaram do meio social. A educação vai fazer com que este indivíduo adquira conhecimentos podendo assim contribuir para a melhoria da sociedade onde vive, conhecedores de seus direitos e deveres perante a sociedade.

O educador por sua vez tem grande responsabilidade de fazer com que estes objetivos sejam realizados, sendo um mediador do conhecimento no processo de alfabetização trazendo

metodologias que sejam apropriadas, que tratem da realidade vivida por eles e de forma dinâmica leve os seus alunos a reflexão se suas novas práticas.

O estudo constatou que a ausência de um coordenador pedagógico e a ausência de formação específica na área são uma das grandes dificuldades que também são encontradas para os professores que trabalham com esta modalidade, e Freire 1996 diz que “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino... Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando”. Portanto ensinar exige uma constante busca por conhecimentos com o objetivo de melhor atender ao público atuante aperfeiçoar suas abordagens metodológicas visando o aprendizado e permanência deste aluno dentro da sala de aula.

Pode-se perceber que a motivação destes educandos em adquirir conhecimentos escolares o fizeram regressar á sala de aula e, embora a evolução do aprendizado seja lenta, eles tem muita expectativa para suas vidas no futuro. No questionário para os professores eles puderam expor suas dificuldades encontradas, como citada acima, para desempenhar suas atividades na EJA.

Na condição de pesquisadora, este estudo permitiu a aquisição de novos saberes no que diz respeito a educação de jovens e adultos, sendo de grande relevância para a formação acadêmica, possibilitando o repensar sobre as ações que serão utilizadas no processo de ensino e aprendizagem destes alunos futuramente.

Pode-se compreender que na alfabetização de jovens também precisa haver diálogo, disponibilidade, respeito as diferenças, uma vez que se trata de um público diversificado que deixou por algumas horas suas atividades familiares, pessoais e mesmo cansados foram para a escola em busca de recuperação do tempo em que ficou longe deste espaço.

Ressalto que este estudo foi de extrema importância ao proporcionar aprendizagens significativas que foram adquiridas a partir do interesse em entender a temática em questão e com a ajuda de alguns teóricos que foram utilizados nesta pesquisa conseguimos concluir com o alcance do objetivo que era de conhecer as abordagens metodológicas que vem sendo utilizadas na alfabetização de jovens e adultos em duas escolas da rede municipal de ensino de Cruz das Almas – BA.

Concluo este trabalho na certeza de que ainda há muito para ser feito pela Educação de Jovens e Adultos (EJA), respondendo ao problema, mesmo diante das respostas dos sujeitos desta pesquisa “os alunos”, as professoras ainda perpassam por uma abordagem metodológica tradicional, claro isso se reflete da lacuna existente em sua formação pedagógica. Assim, quanto a existências de políticas públicas que venham trazer mais oportunidades de crescimento para os alunos como também que assista aos professores em suas necessidades

educacionais na busca de qualidade de ensino nas escolas municipais que atendem a EJA em Cruz das Almas – BA.

Muito ainda pode ser feito para melhorar a qualidade de ensino para estes alunos, porém esperamos que este estudo venha somar com os demais e conseqüentemente trazer novos debates que envolvam o processo de alfabetização de jovens e adultos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei nº 9394**. Diretrizes e Bases para a Educação Nacional, Brasília, 1996.
- CAZERIO, Vera Maria Regina. **Educação de Jovens e Adultos: pontos e contrapontos**. Bauru: Edusc, 2003
- FERNANDES, Dorgival Gonçalves. **Alfabetização de Jovens e Adultos: pontos críticos e desafios**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2002.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 25.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).
- _____, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação** – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3 ed. São Paulo: Moraes, 1980.
- _____, Paulo. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. (Coleção Educação e Comunicação: vol.1)
- _____, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler: três artigos que se contemplam**. 45. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- FUCK, Irene Terezinha. **Alfabetização de Adultos: relatos de uma experiência construtivista**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. - Goiânia: Editora Alternativa, 2001
- _____, José Carlos. **Democratização da escola pública – A pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Cortez, 1985.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 19.ed. Petrópolis: Vozes, 2003. (Coleção Temas Sociais).
- OLIVEIRA, Inês Barbosa. **Pensando o currículo na Educação de Jovens e Adultos**. In BARBOSA, Inês Oliveira; PAIVA, Janete (orgs). **Educação de Jovens e Adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- PINTO, Álvaro Vieira, 1909 **Sete lições sobre educação de adultos**/Álvaro Vieira Pinto: introdução e entrevista de Dermeval Saviani e Betty Antunes de Oliveira: versão final revista pelo autor:- 15. Ed.- São Paulo, Cortez, 2000.
- ROCCO, Gaetana Maria Jovino Di. **Educação de Adultos: uma contribuição para eu estudo no Brasil**. São Paulo: Edições Loyola, 1979.
- SOARES, Leôncio. **Diretrizes Curriculares Nacionais: educação de jovens e adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. Campinas-SP : Autores associados, 2008

TORRES, Rosa Maria. et al. **Alfabetização de Adultos na América Latina**. Petrópolis: Vozes, 1990.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação** / Augusto Nivaldo Silva Trivinos. – São Paulo: Atlas, 1987.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa**. Tradução Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

<http://www.correio24horas.com.br/detalhe/noticia/bahia-e-o-melhor-estado-da-regiao-nordeste-no-indice-de-analfabetismo-nacional/> Acesso em 20/11/2014

http://populacao.net.br/populacao-cruz-das-almas_ba.html. Acesso em 20/11/2014

Apêndices A

Modelo de questionário e entrevista



Prezado(a) Professor(a)

No trabalho que ora desenvolvo para a elaboração de minha monografia, preciso obter algumas informações sobre a EJA. Para tal solicito a sua colaboração respondendo as questões abaixo.

Questionário para as professoras

1- Na organização do trabalho pedagógico, o que considera prioridade?

- Formação específica na área;
- Leitura e pesquisa acerca da oferta da EJA;
- Ser concursado;
- Conhecer os aportes socioeconômicos do grupo; NDA.

2- Quanto à motivação dos alunos no processo de alfabetização, você considera:

- Ruim; Regular;
- Bom; Ótimo; Excelente.

3- Quais as maiores dificuldades para planejar o seu trabalho na EJA?

- Falta de materiais didáticos;
- Ausência de políticas públicas bem definidas;
- Falta de cursos específicos na áreas;
- Falta de apoio por parte da coordenação pedagógica; NDA.

4- O que é importante para o professor alfabetizador da EJA?

- Ser pesquisador e leitor por excelência;
- Ter experiência na prática de alfabetizar;
- Participar de formação continuada;
- Possuir cursos de capacitação na modalidade de ensino da EJA.

5- A metodologia mais utilizada nas suas aulas é:

- Expositiva;
- Dialógica;
- Com recursos audiovisuais;
- Participativa com grupos de pesquisa dos alunos; NDA.

6- O que significa planejar na Educação de Jovens Adultos?



Modelo de roteiro para a entrevista com os alunos da EJA

1- Você gosta do ambiente escolar no qual você estuda?

() Sim

() Não

Porque?

2- A maneira que o seu professor (a) explica o conteúdo facilita sua aprendizagem?

() Sim

() Não

Porque?

3- Você tem o apoio da sua família para continuar estudando?

() Sim

() Não

Porque?

4- Você costuma faltar às aulas com frequência? Se sim, por qual o motivo?

() Transporte

() Família

() Trabalho

() Outros

Porque?

5- Você pretende prosseguir com seus estudos?

() Sim

() Não

Porque?

6- O que o motivou a voltar estudar?

7- O que você já aprendeu depois que entrou na escola?

Anexo

Relatório do DAG



PREFEITURA MUNICIPAL DE CRUZ DAS ALMAS
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO GERAL



TOTAL DE ALUNOS POR ESCOLA EJA- EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

ESCOLA	DADOS FINAIS DE 2013						DADOS INICIAIS DE 2014				
	CENSO	EVAD.	TRANSF.	APROV.	REPROV.	TOTAL	EJA I		EJA II		TOTAL
							1º/2º	3º/4º	5º/6º	7º/8º	
ESCOLAS ZONA URBANA											
CEC	139	58	4	76	1	77			22	67	89
Comendador temístocles	27	7		10	10	20	11	10			21
Dr. José Conrado	55	34		11	10	21	9	11			20
Edvaldo Machado Boaventura	21	10		10	1	11					
Hamilton Cerqueira Ribeiro	24	7		13	4	17	4	9			13
Hipólito Lima de Oliveira	12	6		3	3	6	6	6			12
Maria Peixoto	14	6		4	4	8	6	5			11
ESCOLAS DA ZONA RURAL											
Lourival José dos Santos	57	25	1	29	2	31			12	19	31
Embira	9	4		5		5		1	10	5	21
Dr. Raimundo Jean	27	14		13		13		1	6	6	13
Augusto Eugênio	15	4		7	4	11					
João Fiuza	21	4		12	5	17	6	11			16
Professora Otília Conrado	46	26	1	19		19					
Quinze de Janeiro	39	19		18	3	21		2	10	8	20
Amaro Francisco Xavier	23	12		8	3	11					